



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A MONITORIA COMO POTENCIALIZADORA DA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

George Dias Alves

Graduando do curso licenciatura em Física na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-
CFP). E-mail: georgedias86@gmail.com

Cintia Baião Barros Tavares

Graduanda do curso licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-
CFP). E-mail: cintiabdeb@gmail.com

Graziela Ribeiro Lopes

Graduanda do curso licenciatura em Física na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-
CFP). E-mail: grazielafisica.cfp@gmail.com

João Paulo da Silva Barbosa

Graduando do curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande. E-
mail: joaopaulo08barbosa@hotmail.com

Orientadora: Me Juliane de Sousa Fernandes

Professora universitária. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Especialista em Saúde mental pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP-Patos/PB) e Mestra em
Psicologia Social pela UFPB. E-mail: julianesfernandes@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar as concepções dos discentes monitores da disciplina de Psicologia da Educação adquiridas através da prática da monitoria a luz da psicologia sócio histórica. Para tanto, observou-se por meio da descrição das experiências vivenciadas a partir da construção do conhecimento empírico, teórico e científico através da mediação de discussões e vivências na prática da monitoria, as contribuições que esse referido projeto oportuniza a formação do futuro profissional docente. Dessa forma, foram analisados relatos de experiências de quatro discentes monitores da disciplina supracitada que foi ministrada na UFCG/ CFP/ UAE/ *Campus* Cajazeiras-PB, com o intuito de explorar fatores coincidentes e não coincidentes que contribuíram para o desenvolvimento destes sujeitos que estão inseridos no ciclo educacional. Percebeu-se que o monitor-discente atua como mediador do conhecimento. A experiência da monitoria possibilita um olhar mais abrangente sobre o ciclo educacional, a realidade da sua atividade e desafios que possivelmente irá encontrar durante o processo de formação e atuação do trabalho docente.

Palavras-chaves: monitoria; formação de professores; mediação.

INTRODUÇÃO

A monitoria é um programa existente em algumas instituições de ensino superior, destina-se a promover durante a graduação a oportunidade de um contato inicial entre os



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

discentes e a docência, buscando contribuir com a construção de espaços de aprendizagem, visando o aprimoramento da formação acadêmica e a melhoria na qualidade de ensino. Esta prática objetiva fortalecer o envolvimento e a desmistificação acerca dos impactos resultantes da experiência de adaptação nos semestres iniciais, responsáveis pelo índice elevado de evasão dos discentes no ensino superior (LOBO, et al. 2007).

O programa de monitoria contribui de forma significativa para combater o processo de evasão, uma vez que oferece suporte para adaptação dos discentes ao ambiente acadêmico. A monitoria proporciona uma mudança na rotina do discente que atua como monitor, já que este irá lidar com maiores responsabilidades. Segundo Matoso (2013), a prática da monitoria representa um grande desafio, porque, além de ser uma experiência nova, também exige mais seriedade quanto às contribuições na formação dos discentes.

Frison e Moraes (2010, p.148) destacam que, “o ensino entre pares, a troca entre os ‘desigualmente iguais’ convida para o desafio de aprender a aprender, para o risco de assumir a própria autoria”. Nessa perspectiva, a monitoria proporciona uma oportunidade a mais, tanto para os monitores como para os discentes assistidos que possuem maiores dificuldades em se manter no espaço de formação acadêmica.

Outro conceito associado à prática da monitoria é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) descrita por Vigotski (2007). Esta consiste na distância entre o nível de desenvolvimento real do sujeito, são as atividades que este consegue desempenhar sozinho, ou seja, sem a mediação de alguém mais experiente e a Zona de Desenvolvimento Proximal, que consiste nas atividades nas quais este sujeito ainda necessita de um auxílio intermediário para poder concretizar, sendo que essas futuramente se transformarão em algo que poderá realizar sozinho, ou seja, sem a mediação. Nesse caso, esse papel de auxílio intermediário é desempenhado pelo monitor, este assume a posição de mediador contribuindo para oportunizar aos discentes das disciplinas a realizarem atividades que antes não consideravam possíveis a sua resolução (VIGOTSKI, 2007).

Nessa perspectiva, objetivamos através deste trabalho expor as concepções dos discentes monitores da disciplina de Psicologia da Educação, por meio das contribuições em que a prática da monitoria oportunizou a sua formação como futuro profissional docente,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

visando descrever as experiências vivenciadas a partir da construção do conhecimento empírico, teórico e científico pela mediação de discussões e vivências na prática da monitoria.

Esse relato de experiência foi construído a partir da vivência de quatro monitores da disciplina supracitada, durante o período de novembro do ano 2016 a maio de 2017, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras - PB, através de uma análise dos relatos de experiências individuais feito pelos alunos monitores dessa referida disciplina. Além disso, para a concretização deste estudo, realizamos análises a partir da Psicologia sócio histórica de Vigotski (2007).

1. A PSICOLOGIA SÓCIO HISTÓRICA DE VIGOTSKI

Vigotski (2007) formula explicações e caracteriza os aspectos tipicamente humanos do comportamento e como essas características se formaram ao longo do tempo no desenvolvimento do indivíduo. A maturação biológica era considerada como responsável pelo desenvolvimento do comportamento humano, porém Vigotski (2007) considera que a maturação por si só, é um fator secundário ao desenvolvimento nas formas mais complexas de comportamento humano.

Vigotski (2007) considera que há uma integração entre a fala e o raciocínio prático ao longo do desenvolvimento humano contribuindo para organização estrutural e planejadora das ações comportamentais das crianças, além dela ter um papel extremamente importante na organização das funções psicológicas superiores (memória, percepção, atenção, linguagem).

A fala origina grandes mudanças no desenvolvimento das crianças. É através da fala que as crianças começam a controlar o ambiente e, conseqüentemente, seu próprio comportamento, ajudando também no planejamento de ações para a solução de tarefas práticas, além de influenciar no convívio e interação social dela com o meio. Assim, é apresentado que “as crianças resolvem suas tarefas práticas com a ajuda da fala assim como dos olhos e das mãos, a unidade de percepção, fala e ação provoca a internalização do campo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

visual” (Vigotski, 2007, p.12).

Acerca do desenvolvimento da percepção e da atenção, Vigotski (2007) afirma que a fala é um processo complexo de mediação. A fala torna-se parte essencial do desenvolvimento cognitivo da criança, pois sua função evolui de acordo com as necessidades da criança, como é o caso da passagem entre a fala rotuladora para a sintetizadora até chegar à fala essencialmente analítica. A fala em si requer um processamento sequencial. Foi visto que mesmo nos estágios mais precoces do desenvolvimento, linguagem e percepção estão ligadas.

A criança que fala tem a capacidade de focalizar sua atenção de uma maneira dinâmica. O campo de atenção da criança engloba, não uma, mas a totalidade das séries de campos perceptuais potenciais que formam estruturas dinâmicas e sucessivas ao longo do tempo.

A respeito da memória, pode-se dizer que existem dois tipos de memória, a natural e a mediada. A memória natural, própria de povos iletrados, é caracterizada pela retenção de experiências reais vividas por cada indivíduo, já a mediada surge da influência direta de estímulos externos sobre os seres humanos, como por exemplo, o uso de uma fita no dedo como forma de evocar a lembrança de algo importante. Esses estímulos autogerados, artificiais, denominados signos para evocar a memória são produtos das condições específicas do meio social.

As operações utilizando signos acontecem como resultado de um processo longo e complexo, isso quer dizer que elas não são ensinadas nem tão pouco inventadas, elas surgem de algo que inicialmente não é operação com signos, ou seja, a criança não deduz de forma súbita e irrevogável a relação de signo e o método de usá-lo.

À medida que a criança cresce modificam-se as atividades evocadoras da memória e seu papel no sistema das funções psicológicas. Nas fases iniciais da infância, a memória é constituída como centro de todas as outras funções, nesse caso pensar, por exemplo, significa lembrar. Porém, na fase da adolescência ocorre uma transformação, antes para crianças pensar significa lembrar agora para os adolescentes lembrar significa pensar, seu pensamento está tão carregado de lógica que o processo de lembrar está associado a encontrar relações lógicas.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Em se tratando da internalização das funções psicológicas superiores, temos que considerar a função do instrumento que é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade, que é orientado externamente. Enquanto que o signo não modifica em nada o objeto da operação psicológica, ele constitui um meio da atividade interna dirigida para o controle do próprio indivíduo, o signo é orientado internamente. A combinação entre o instrumento e o signo na atividade psicológica pode ser chamada de função psicológica superior ou comportamento superior. Porque o uso de meios artificiais muda fundamentalmente todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades, em cujo interior das novas funções psicológicas podem operar.

Vigotski (2007) afirma que internalização é a reconstrução interna de uma operação externa. Esse processo consiste numa série de transformações que diz respeito a uma operação inicialmente representada por uma atividade externa sendo reconstruída, e começa a ocorrer internamente; um processo interpessoal é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento.

A abordagem dialética, aceita por Vigotski (2007), admite a influência da natureza sobre o ser humano, afirmando que o ser humano age sobre a natureza e cria mudanças nela que afeta sua própria existência. Assim, o materialismo dialético é caracterizado pela rejeição do ponto de vista que considera o desenvolvimento cognitivo como resultado de acumulação de mudanças isoladas. Essa tese considera o desenvolvimento da criança como um processo dialético complexo, com desigualdade no desenvolvimento das diferentes funções. Guiados pelo princípio de estudar não somente o final da operação, mas também, o processo.

Para Vigotski (2007) aprendizagem e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança. Deste modo, podem-se observar dois tipos de aprendizagem na criança, que são o pré-escolar e o escolar. Para a elaboração das dimensões do aprendizado escolar, foi descrito um novo conceito: a zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre os níveis de desenvolvimento real e potencial.

Vigotski (2007) afirma que o aprendizado pressupõe uma natureza social específica, sendo também um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. O aspecto mais essencial da hipótese formulada pelo autor é a noção de que os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado, ou seja, o processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizagem; desta sequência resultam as zonas de desenvolvimento proximal. Porém, existe um segundo aspecto essencial da hipótese, trata-se da noção de que embora o aprendizado esteja diretamente relacionado ao curso do desenvolvimento da criança os dois nunca são realizados em igual medida ou em paralelo.

Ao analisar as postulações de Vigotski, Oliveira (1992, p. 33) afirma que a instituição escolar representa um importante papel no desenvolvimento cognitivo das pessoas, a autora considera que:

A intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente. A importância de intervenção deliberada de um indivíduo sobre outros como forma de promover desenvolvimento articula-se com um postulado básico de Vygotsky: a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança.

Essas postulações denotam a preocupação de Vigotski a respeito dos fatores biológicos e sociais que integram o desenvolvimento psicológico. Trazemos para a análise do processo de ensino-aprendizagem constituintes do processo formativo do discente-monitor, fato que nos faz refletir num âmbito contemporâneo os construtos apresentados por Vigotski.

2. MÉTODO

A monitoria na disciplina de Psicologia da educação foi ofertada com uma carga horária semanal de doze horas. Durante o período de um semestre letivo (2016.2) foi realizada uma pesquisa exploratória junto aos discentes-monitores da supracitada disciplina ofertada na Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras – PB nos cursos de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

licenciatura (Letras, Pedagogia e Geografia). Participaram da construção deste relato de experiência um grupo de quatro monitores, alunos dos cursos de pedagogia e física, que preencheram um questionário com quatro questões abertas.

As questões versavam sobre: a visão que tinham a respeito da monitoria, a avaliação de aspectos positivos e negativos do desenvolvimento da monitoria, as contribuições da monitoria para a formação do discente-monitor, e ainda, a respeito da infraestrutura para o desenvolvimento das atividades de monitoria. Os monitores responderam ao questionário e, posteriormente, discutiram sobre as respostas dadas ao instrumento em conjunto com a orientadora. E a partir das discussões construiu-se o presente texto, o mesmo apresenta as elaborações deste grupo a partir da construção teórico-prática da atividade de monitoria. As respostas ao questionário foram agrupadas de acordo com as concordâncias e discordâncias das mesmas. Para subsidiar essa análise, recorreremos à teoria da psicologia sócio histórica de Vigotski (2007).

3. VIVÊNCIA DOS ALUNOS MONITORES NO CICLO EDUCATIVO DA MONITORIA: RESULTADOS

A priori, os alunos monitores foram estimulados a elaborar relatos de experiências individuais que descrevessem como se deu sua vivência no ciclo educativo da monitoria, estes relatos foram analisados, comparados e discutidos pelos próprios monitores com o auxílio da professora orientadora, tendo como finalidade encontrar fatores coincidentes e não coincidentes a todos que influenciaram e contribuíram de forma construtiva para seu processo de formação inicial.

Para os alunos monitores, o exercício da monitoria possibilitou-lhes através de uma prática empírica, teórica e científica desenvolver novas habilidades, desconstruir, reconstruir, aprimorar e ressignificar conhecimentos e saberes, permitindo-lhes desenvolver, enquanto discentes, uma ação pedagógica intencional e significativa, tornando-os sujeitos com maiores possibilidades de realizarem a mediação pedagógica com propriedade e



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

competência, ou melhor, ampliou a capacidade de desenvolver práticas que atendam às necessidades dos alunos assistidos, contribuindo para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com qualidade.

Nessa perspectiva, os sujeitos monitores compreendem que a intervenção pedagógica promove avanços significativos que não se dariam sem a mediação, esta é propiciada pela inserção dos monitores discentes nesses espaços educacionais. Daí advém à necessidade de perceber que “a aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas.” (La Taille, et al. 1992, p.33) O processo de ensino-aprendizagem estimula que processos cognitivos se desenvolvam a partir das interações propiciadas nas trocas entre discentes e monitores-discentes.

Dessa forma, os discentes que atuam no projeto de monitoria relatam que o período de observação e participação em sala de aula oportunizou-lhes enxergar e compreender que cada turma possui sua particularidade e cada aluno sua singularidade, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma particular para cada indivíduo em um mesmo grupo, partindo do pressuposto que estes sujeitos possuem necessidades específicas, estão inseridos em uma realidade social particular a cada um, são caracterizados e influenciados por uma bagagem cultural dentro de um próprio contexto histórico-cultural, entre outras especificidades.

Assim, compreendem que para o processo de ensino-aprendizagem ocorrer significativamente, é determinante que o docente se aproprie de metodologias diversificadas buscando sempre trazer para a sala de aula formas de desenvolver a criticidade do aluno, não permitindo que este se torne mais um reprodutor de conhecimentos, mas que seja capaz de construir seu próprio conhecimento epistemológico, sendo potencializado pela mediação docente.

Em outras palavras, o projeto de monitoria permitiu-lhes construir, desenvolver e refinar um olhar concomitantemente sensível e crítico, olhar este que possibilita enxergar as dificuldades encontradas pelos discentes, avaliar e analisar as metodologias aplicadas na prática docente adequando-as às necessidades e dificuldades encontradas em sala de aula para



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

que os alunos tenham boas condições para progredir no processo de ensino-aprendizagem, e que assim, tenham êxito na construção da sua formação inicial. Ou seja, suscitou o desenvolvimento da criticidade relativa à prática educativa fomentando a construção de novos saberes, dialogando com saberes já construídos.

Nessa perspectiva, compreende-se que o aluno monitor se torna um mediador do conhecimento, assim como o professor, contribuindo de modo direto na formação acadêmica dos discentes, para que os alunos assistidos sejam potencializados em atividades que antes só conseguiam desenvolver com o auxílio de alguém mais experiente (VIGOTSKI, 2007).

Em seus relatos, os alunos monitores afirmam que o contínuo contato com sujeitos diferentes em situações diversas e em determinados períodos de tempo, fizeram com que se tornassem profissionais mais reflexivos quanto as suas práticas sociais e tomadas de decisões. Por professor reflexivo os discentes monitores têm a compreensão em consonância com o que afirmam Fontana e Fávero (2013, p. 2-3), exposto a seguir:

[...] não atua como um mero transmissor de conteúdos, mas, em sua interação com os alunos, professores, e toda a comunidade escolar, é capaz de pensar sobre sua prática, confrontando suas ações e aquilo que julga acreditar como correto para sua atuação profissional com as consequências a que elas conduzem. Dessa forma, fica evidente a necessidade de adequar as teorias utilizadas em sala de aula com a realidade e a necessidade dos educandos, e não basear-se em teorias que nada têm a ver com os aprendizes.

Em contrapartida, há um desgaste e desmotivação que atinge diretamente o aluno monitor. O primeiro é a cobrança por parte dos alunos assistidos que não compreendem qual a função da monitoria, e tentam exigir que deem respostas prontas, caso contrário lançam críticas que não contribuem para o processo formativo do monitor-discente que acabam desmotivando-lhes. E a partir daí, é lançado mais um desafio que seria fazer com que estes discentes compreendam que o monitor não irá construir conhecimentos para eles, mas sim com eles, ou seja, o monitor tem como propósito subsidiar o processo de ensino-aprendizagem, potencializando os alunos assistidos para que se sintam capazes de construir seus próprios conhecimentos. Assim, Frison e Moraes (2010, p.152) nos afirma que:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Pode-se perceber que o ensino recíproco realizado na monitoria equivale a uma ajuda, mas ‘uma ajuda necessária’, porque ela não deve substituir a atividade mental ou cognitiva dos acadêmicos, no que diz respeito à construção de suas aprendizagens.

O segundo fator seria a remuneração, da mesma forma que há um descaso em relação ao salário dos professores, na monitoria os alunos relataram que vivenciaram esse mesmo descaso, bolsas que passam meses atrasadas e sem explicações plausíveis dos responsáveis. Esse fator atinge diretamente a qualidade do projeto, pois com isso podemos perceber o descaso por parte dos responsáveis que não apresentam medidas significativas para solucionar um problema de relevante proporção, e mostra-nos também que não há uma preocupação com os monitores bolsistas, pois muitos destes dependem desse auxílio financeiro para se manterem na academia. Nesse sentido, isso fortalece claramente a desvalorização dos profissionais da educação que prestam serviço à sociedade.

Contudo, os alunos monitores acreditam que vivenciar a monitoria proporcionam-lhes uma maior experiência com o trabalho docente, de forma amadora, porém permitindo-lhes compreender um pouco sobre a realidade da profissão do professor universitário, oportunizando um contato mais direto com o docente, observando, assim, sua rotina, horários, tarefas, troca de experiências, etc.

Além disso, essa vivência aguçou maiores interesses profissionais, como por exemplo, atividades relativas a pesquisa, ensino e extensão, pois estes sujeitos consideram que essas atividades são determinantes para a construção da identidade docente e para a qualificação dos futuros educadores. Nesse sentido, a ação de ensinar está intrinsicamente ligada ao ato de pesquisar. Assim, Freire (1996, p. 32) nos leva a refletir que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Dessa forma, é visto que esse referido projeto se tornou uma das molas propulsoras para o aperfeiçoamento da formação acadêmica, contribuindo para a construção da identidade profissional dos monitores supracitados. Nessa perceptiva, é importante refletir tanto sobre identidade quanto os saberes docentes a partir de sua ação educacional cotidiana, ação essa que se depara a cada dia com novos desafios e isso possibilita o aprimoramento da práxis docente que deve se adequar às necessidades da realidade do meio no qual o docente estará desenvolvendo seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos pontos expostos, é perceptível que o projeto de monitoria contribui diretamente para o aperfeiçoamento da formação inicial do monitor-discente enquanto futuro educador. Pois, este terá um olhar mais abrangente sobre o ciclo educacional, a realidade da sua profissão e desafios que possivelmente irá encontrar durante o processo de formação e atuação do trabalho docente. Com isso, fica evidente o quanto os monitores consideram a experiência na monitoria enriquecedora para ressignificar o processo de formação inicial.

Após a análise dos relatos, é notório que esse referido projeto assume também a função de potencializador no desenvolvimento dos monitores em suas múltiplas especificidades, permitindo ao aluno avaliar-se não apenas como discente, mas também assumindo o papel docente, ou seja, contribui com uma maior aproximação com a docência enquanto discente, lhes proporcionando assim uma visão denominada dodiscente, ou seja, a ação de ensinar está intrinsecamente ligada ao ato de aprender, à medida em que o monitor-discente ensina a aprendizagem acontece de forma recíproca, assumindo, assim o papel docente enquanto discente (FREIRE, 1996).

Referências

FONTANA, M. J.; FAVERO, A. A. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. **REI**. Revista de Educação do IDEAU, v. 8, p. 1-14, 2013.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

FRISON, L. M. B; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica** - V.8, n.2 ago/dez.2010; p.144-158.

LOBO, R. L. et al. **A Evasão No Ensino Superior Brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132> acesso em 30/06/2017.

MATOSO, L. M. L. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência.** Mossoró: Revista Científica da Escola da Saúde, ano 3, n° 2, abr. / set. 2014.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In: LA TAILLE, Y., OLIVEIRA, M. K., DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992, p. 23-34.

SOARES, M. M. **A importância das monitorias no ensino superior e seu papel na diminuição da evasão.** Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br>. Acesso em 19/06/2017.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MÉTODOS E PROPOSTAS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL NOS ANOS INICIAIS: DIÁLOGOS SOBRE A MONITORIA NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Daniela Cristina Pereira Ramos
(dannielacristinna@gmail.com)

Danilo Sousa Cezário (Orientador)
(danielomotos@hotmail.com)